



O BALANÇO DO 32º CONGRESSO DA ABRAPP

Planos Flexíveis e as fortes oscilações do mercado de renda variável foram os destaques do evento

Realizado na última semana de setembro no Centro de Convenções de Florianópolis, em Santa Catarina, o 32º Congresso dos Fundos de Pensão reuniu 3.400 participantes de mais de 300 diferentes entidades do País. O tema-central do evento foi “Visão de Futuro: Inovar no Presente”. Promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), o congresso teve uma programação bastante ampla e diversificada.

Um tema, contudo, recebeu atenção especial dos participantes — e grande destaque da mídia: os Planos Flexíveis. Jornais como **O Estado de S.Paulo**, **Folha de S.Paulo**, **Valor Econômico** e **Brasil Econômico** destacaram a proposta do Ministério da Previdência e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) para mudanças iminentes na legislação brasileira, que acompanham, destacou a imprensa, uma tendência mundial, já consagrada em países do Primeiro Mundo. Os Planos Flexíveis surgiram como uma pauta tão recorrente e relevante que o **Brasil Econômico** publicou um caderno especial de oito páginas dedicado exclusivamente ao tema.

Durante o congresso da Abrapp ficou evidente que o objetivo principal de tais mudanças é tornar os planos mais flexíveis e acessíveis, tanto para os participantes quanto para as patrocinadoras, através de produtos mais atraentes. Seria o caso, por exemplo, da adesão facilitada para micro e pequenas empresas e da criação de planos setoriais, que reuniriam funcionários de diversas empresas da mesma atividade. Vários fundos procurados pelos jornalistas revelaram que já estão estudando a possibilidade de implementação da chamada “Flex-Seguridade” para novos grupos de participantes.

Este tipo de produto teria como base a flexibilidade em todas as fases de formação e pagamento da reserva individual, incluindo o tipo de benefício a ser contratado, a forma e o tempo em que o pagamento será realizado e, ainda, sua administração e tributação. Será vantajoso para o participante — avaliaram os especialistas presentes no congresso — em função da dificuldade de se prever, com muitos anos de antecedência, o tipo de carreira profissional a ser trilhado e quais serão as necessidades materiais e financeiras futuras. **Fique claro que as propostas são ideias para novos grupos e futuros planos, não se aplicando ao atual Plano Básico de Benefícios do Nucleos.**



Outro destaque do evento foi a enorme volatilidade que pontuou, pelo menos até setembro, os mercados financeiros brasileiro e mundial. Diversos palestrantes afirmaram que a queda dos juros e a forte oscilação da bolsa de valores terão efeito nos resultados dos fundos de pensão em 2011: segundo estimativas da Abrapp, reproduzidas nos principais jornais do País, nenhum fundo deve superar a meta atuarial este ano.

Na avaliação do presidente da entidade, José de Souza Mendonça, nem mesmo em um cenário positivo as fundações terão rentabilidade boa. “O ano de 2011 está muito parecido com o de 2008”, comparou o executivo em entrevista à imprensa. O ano de 2008, por causa da crise financeira mundial, foi o único ano no período recente em que as fundações não bateram a meta atuarial. Naquele ano, a rentabilidade das fundações ficou negativa em 1,62%.

Atualmente, os fundos de pensão brasileiros possuem ativos totais que superam os R\$ 566 bilhões (dados de março deste ano), o que representa mais de 15% do PIB nacional. A previsão é de que esse percentual dobre em dez anos, chegando a 32% em 2021, segundo a Abrapp. Boa parte desse aumento dos patrimônios dos fundos deve ser aplicada na bolsa. A entidade prevê que, em 2021, a renda variável responda por 50% dos ativos dos fundos, com o restante distribuído pelas outras modalidades.

